

Redação em Gotas

Edição nº 20

Prof.^a Dr.^a Daniela de Freitas Marques

DICA: O tempo na linguagem. O sol no coração.

Somente há memória porque há o esquecimento. E o Direito não é sempre e sempre o esquecimento trazido pelo tempo? O passado descrito nas petições e nas reclamações, o presente impositivo nos requerimentos e nos pedidos, o futuro determinado nas sentenças e nos acórdãos. **Empregue o tempo dos verbos e os advérbios – lute para que o presente valha a pena.**

Outrora, agora e doravante. Os dias e as noites nos fusos e a tempo e a horas. Éramos felizes?¹ Não sabíamos. Embora frágeis, como a chama tremulante de uma vela, tocamos os saberes e os sabores, enquanto os nossos corações tocam músicas distantes – as cantigas de ninar, o cheiro da primeira chuva, as nuvens – *brancas caravelas navegando no azul do céu*, o algodão-doce feito de leveza e de cores, o cheiro das damas-da-noite nas queimadas e nos piques-escondes nas noites estreladas e as estrelas contadas no céu escuro: em busca das “Três Marias” e do Cruzeiro do Sul. As bolas de gude e os machucados curados com o sopro das mães e das avós e temperados com as lágrimas tão duradouras quanto os bocejos e os suspiros a tempo de tomar os estilingues e as mamonas, estalando de verão e de alegria.

A primeira lembrança da infância seria a emotividade de Casimiro de Abreu? *“Oh! Que saudades que tenho/ Da aurora da minha vida, Da minha infância querida/ Que os anos não trazem mais!”*² Ou seria aquele pequeno cãozinho de Olavo Bilac, poema repetido por nossos pais e avós, escrito nas lousas negras das velhas escolas? *“Negro, com os olhos em brasa,/ Bom, fiel e brincalhão/ Era a alegria da casa/ O corajoso Plutão.”*³ Ou seriam as dores infinitas da orfandade e da rejeição, da infância negada e abusada? Poema rasgado e Música interrompida?

Zezé, chorando a perda do seu pé de laranja-lima, símbolo da amizade com aquele que representara o papel de pai, aprende com a voz do sapo cururu, Adão, que lhe ensina a ver o sol – o sol de Deus, tão lindo e tão brilhante – e aquele outro

“

(...)

O sol que nasce no coração de qualquer um.

O sol das nossas esperanças.

O sol que aquecemos no peito para aquecer também nossos sonhos.

(...)

Você precisa abrir as janelas da alma e deixar entrar a música das coisas.

A poesia dos momentos de ternura.⁴

”

Quais foram os momentos de ternura de suas infâncias? Os beijos da mãe e do pai? O quintal com mangueiras e laranjeiras e o cheiro das mexericas no quintal do vizinho? As fitas de cinema? Tom Mix, o Cavaleiro Solitário e o Zorro? Os contos de fada com belas princesas e ferozes dragões? Os quadrinhos, mangás e os programas de televisão? As séries americanas ou as novelas brasileiras? Os jogos eletrônicos e os *videogames*? Mazzaropi ou “Os Trapalhões”? O fogão a lenha vermelhão com as canecas esmaltadas queimando o bico e as mãos ou a velocidade fugidia das cidades com suas praças, eterno recanto dos enamorados? O Sítio do Pica-pau Amarelo? O Reino Encantado das Águas Claras e o mundo de **Monteiro Lobato**, o primeiro amor de toda criança brasileira? As casas mágicas dos avós? As músicas tocadas nas matinês? A hora do *Angelus* e os sinos que dobravam?

Somos bolhas de sabão sopradas pelas mãos do tempo, somos velas e caravelas lançadas às intempéries e às porcelas, somos sentinelas do tempo, dos nossos irmãos e o *“(…) rosto brilha em reza, brilha em faca e flor/Histórias vem me contar/Longe, longe, ouço essa voz/Que o tempo não vai levar.”*⁵

¹Inspiração no poema de Fernando Pessoa. *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976, p. 140-141, apud FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de Texto - leitura e redação*. Editora Ática, 16ª ed., São Paulo, 1998, p. 209.

²ABREU, Casimiro de. *Meus oito anos*. Disponível em: [Casimiro de Abreu | Academia Brasileira de Letras](#). Acesso em: 25 jul. 2021.

³BILAC, Olavo. *Plutão*. Disponível em: [Plutão - Poema de Olavo Bilac \(escritas.org\)](#). Acesso em: 25 jul. 2021.

⁴VASCONCELLOS, José Mauro de. *Vamos aquecer o Sol*. Melhoramentos. Ebook: Kindle, p.66, posição 803.

⁵NASCIMENTO, Milton; BRANT, Fernando. *Sentinela*. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1969. LP.